

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UM OLHAR PARA A ESCOLA

Franciane Cardoso Almeida ¹

INTRODUÇÃO

O texto apresentado visa promover uma reflexão sobre a educação étnico-racial no contexto escolar, a partir do desenvolvimento de atividades realizadas na I Olimpíada Brasileira de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (OBERERI), realizada em 2024 na escola estadual Centro Educa Mais Maria Luiza Novaes Viana, localizada no município de Buriti-MA.

A participação dos estudantes na Olimpíada possibilitou que estes se envolvessem nas discussões propostas, valorizando e aprofundando conhecimentos sobre a história e a cultura afro-brasileira com base nas Leis 10.639/03 e 11.645/08. As etapas da Olimpíada contaram com atividades que envolveram a resolução de questões na prova de conhecimentos, elaboração de um Plano de Trabalho e de uma produção textual, além da criação de um vídeo sobre a temática.

Visando atender a proposta da Olimpíada, o Plano de Trabalho e as demais atividades buscaram estimular os educandos a reconhecerem a importância e o legado da cultura afro-brasileira por meio de discussões fomentadas nas disciplinas da área de Humanas e Linguagens, estimulando-os a desenvolverem um pensamento crítico e criativo enriquecendo o currículo escolar, fortalecendo o respeito e a valorização da cultura afro-brasileira. Dessa forma, a participação dos alunos na OBERERI se consolidou como uma atividade cujo objetivo é combater discriminações, preconceitos, racismo e intolerância, em prol de uma sociedade que reconhece e respeita o legado histórico-cultural afro-brasileiro.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia diz respeito ao caminho percorrido durante o processo de aprendizagem e de descoberta. Ela é fundamental para garantir que os objetivos sejam alcançados. A metodologia adotada neste trabalho é de cunho qualitativa, pois visa compreender o fenômeno estudado a partir da interpretação do objeto de análise. Diante disto, é importante salientar que

¹ Mestra em Sociologia pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú - UVA, cardosoalmeida.fran@gmail.com.

a metodologia qualitativa preocupa-se com as particularidades do fenômeno e com a “perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa” (Zanella, 2006, p.99), dessa forma, retrata as interpretações das interações vivenciadas na execução das atividades realizadas durante a I Olimpíada Brasileira de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (OBERERI) e como isso contribuiu para o reconhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira e para combater práticas racistas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação antirracista é aquela preocupada com o enfrentamento do racismo e do preconceito, desenvolvendo estratégias pedagógicas de inserção da temática das relações étnico-raciais na escola. Existem documentos oficiais que substanciam a educação antirracista, como as Leis 10.639/03 e 11.645/08. A Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas, enquanto a Lei 11.645/08 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira. As Leis alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para inserir temáticas historicamente marginalizadas no currículo escolar. Enquanto a primeira foca na história e cultura afro-brasileira e africana, a segunda tem seu enfoque histórico e cultural nos povos indígenas brasileiros. Ambas objetivam fortalecer a educação para as relações étnico-raciais e combater a discriminação de povos que contribuíram historicamente com a formação da nossa sociedade. Dessa forma, intencionam estimular práticas educativas de combate ao racismo e ao preconceito, fortalecer culturas e transformar o currículo escolar dando visibilidade a esses grupos.

Diante de tais pontos, é importante pensarmos na forma como o currículo escolar é construído, uma vez que este é consolidado naquilo que o estudante estuda. O currículo não é neutro, ele proporciona aos estudantes experiências de aprendizagens que orientarão sua forma de viver e compreender o mundo. O currículo prescrito, aquele oficializado pelas instâncias superiores, pode receber influência da legislação, mas não garante que práticas pedagógicas antirracistas sejam executadas nas escolas, pois diferente dele, existe o currículo praticado, aquele resultante da interação professor e aluno. Nestes termos, no dia a dia da sala de aula, o currículo prescrito confere legitimidade para discussão de temas importantes sobre a sociedade brasileira, como o racismo.

A I Olimpíada Brasileira de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (OBERERI) “é uma oportunidade única de promover a reflexão, o debate e a conscientização sobre as questões étnico-raciais em nosso país” (OBERERI, 2024). A Olimpíada estimula a

discussão da temática no chão da escola, pois toma como foco a escola, o professor e o aluno, fomentando o letramento étnico-racial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A I Olimpíada Brasileira de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (OBERERI), como iniciativa para promover a discussão, a valorização e o aprofundamento de conhecimentos referentes a história e cultura afro-brasileira para a compreensão das relações étnico-raciais no Brasil, é um importante apoio para o desenvolvimento de práticas exitosas no que diz respeito à aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Durante a execução das tarefas referentes à olimpíada os estudantes tiveram a oportunidade de adquirir conhecimentos e aprofundar discussões necessárias sobre nossa afrodescendência. As atividades foram realizadas em etapas, a saber: produção de um vídeo sobre a temática da Olimpíada, uma produção textual e a elaboração de um Plano de Trabalho. Esta última foi a mais complexa.

As atividades do Plano de Trabalho foram desenvolvidas em dois momentos, um teórico e outro prático. A abordagem teórica foi direcionada para o reconhecimento do legado da cultura afro-brasileira e conhecimento pelo corpo discente de fatos históricos e tradições culturais relacionados à herança africana. Desta forma, privilegiou-se o trabalho com temas focados no legado histórico dos afrodescendentes como a história da escravidão no Brasil, racismo e discriminação racial, dentre outros, com abordagens interdisciplinares. A abordagem prática teve com enfoque a realização de atividades artístico-culturais como oficina de dança e percussão do tambor de crioula. As atividades contribuíram significativamente para uma educação inclusiva, crítica e diversa, servindo como uma importante ferramenta para transformar o ambiente escolar e a formação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É papel da escola estimular a reflexão crítica e o debate sobre temas como racismo, fomentando o respeito à diversidade e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A OBERERI vai além da competição acadêmica, ela é um instrumento pedagógico e social que impulsiona a implementação efetiva da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), fortalecendo o diálogo intercultural e o protagonismo estudantil em torno de temas cruciais para a identidade e a democracia brasileira. É um meio para desenvolver atitudes de respeito e

empatia com o outro, consolidar a valorização da cultura africana e suas diversas manifestações, além de desenvolver o senso de pertencimento e identidade racial.

Palavras-chave: Escola, Educação étnico-racial, Olimpíada, OBERERI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.639/03**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 09 nov. 2025.

BRASIL. **Lei no 11.645**, de 10 de março de 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm> Acesso em 09 nov. 2025.

OBERERI. Olimpíada Brasileira de Relações Étnico-Raciais, Afro-brasileiras, Africanas e Indígenas. Disponível em: < <https://abpn.org.br/olimpiada-brasileira-de-relacoes-etnico-raciais-afro-brasileiras-africanas-e-indigenas-obereri/>> Acesso em: 09 nov. 2025.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia da pesquisa**. Florianópolis: SEaD/UFSC, 2006, 144p.